

## Produção Animal

# Saúde uterina e fertilidade pós-parto de vacas nelores primíparas super precoces submetidas a protocolos de IATF

Tamires da Silva Melo<sup>1</sup>, Karen Lauanne Silva Lacouth<sup>2</sup>, Samira Alves de Souza Silva<sup>3</sup>, Leonardo Silva Gomes<sup>4</sup>, Gabrielly Cristina Santos Noieto<sup>5</sup>, Lucas Silva Gomes<sup>6</sup>, Vanessa Lemos de Souza<sup>7</sup> e Luiz Francisco Machado Pfeifer<sup>8</sup>

<sup>1</sup> Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>2</sup> Estudante de doutorado, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC.

<sup>3</sup> Estudante de mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

<sup>4</sup> Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>5</sup> Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>6</sup> Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>7</sup> Estudante de doutorado, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>8</sup> Pesquisador, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

**Resumo** – O objetivo do presente estudo foi avaliar a saúde uterina e a fertilidade pós-parto de vacas nelores primíparas super precoces submetidas a protocolos de inseminação artificial em tempo-fixado (IATF) em diferentes dias após o parto. O estudo foi realizado em uma fazenda comercial localizada no município de Ariquemes, RO (9°52'57.1"S 63°01'53.3"W). Para este estudo, foram utilizadas 126 vacas primíparas precoces com média de 24 meses de idade, da raça Nelore (*Bos indicus*) com  $39 \pm 2,7$  dias pós-parto e mantidas sob regime de pastagem (*Brachiaria brizantha*), com livre acesso a água e suplementação. Ao início do protocolo de IATF (D0), foi realizada a coleta de amostras do epitélio endometrial por meio da técnica de cytobrush para avaliação uterina (Pfeifer et al., 2018). Em seguida todas as vacas receberam um dispositivo intravaginal liberador de progesterona (DIP, 1,0 g P4, Primer®, Tecnopec, São Paulo, Brasil) e 2 mg i.m. de benzoato de estradiol (RicBE®, Agener União, São Paulo, Brasil) no início do protocolo (Dia 0). Os DIPs foram removidos no D8, e todas as vacas receberam 0,3945 mg i.m. de cloprostenol sódico (análogo de PGF; Estron®, Agener União, São Paulo, Brasil), 200 UI i.m. de gonadotrofina coriônica equina (eCG; Ecegon®, Biogenesis Bago, Curitiba, Brasil) e 1 mg i.m. de cipionato de estradiol (Cipiotec®, Agener União, São Paulo, Brasil). Todas as vacas foram inseminadas 48 horas após a remoção do DIP. Avaliação ultrassonográfica para detecção da prenhez nas vacas foi realizada 30 dias após a IATF. Os animais foram divididos em 4 grupos de acordo com a proporção de células PMN no lúmen uterino e dos dias transcorridos entre o parto e o início do protocolo de IATF em: 1) Sadias pós-parto recente (SPPR, n=12; vacas com DPP  $\leq 31$  e PMN  $\leq 6\%$ ); 2) Sadias pós-parto tardio (SPPT, n=67;  $> 31$  DPP e PMN  $\leq 6\%$ ); 3) Endometrite subclínica pós-parto recente (ESPPR, n=22;  $\leq 31$  DPP e  $> 6\%$  PMN); e 4) Endometrite subclínica pós-parto tardio (ESPPT, n=19;  $> 31$  DPP e  $> 6\%$  PMN). Não houve diferença na P/IA entre os grupos ( $P > 0,05$ ). Entretanto, vacas SPPT tenderam a ter maior P/IA do que vacas SPPR (69%; 46/67 x 42%; 5/12;  $P = 0,08$ ). Vacas dos grupos ESPPR apresentaram P/IA de 50% (11/22) e do grupo ESPPT P/IA de 58% (11/19). Quando as vacas foram separadas somente pelo período pós-parto, vacas PPT tiveram maior prenhez do que vacas PPR (66,7% x 47,2%;  $P < 0,05$ ). Esses resultados indicam que vacas primíparas super precoces submetidas a protocolos de IATF no pós-parto tardio ( $> 31$  DPP) têm melhor fertilidade do que vacas com menor intervalo parto - IATF.

Termos de indexação: bovinos, ciclo estral, cio, hormônios.